## CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Tânia Rêgo - Agência Brasil

*Reforma tributária deve encarecer passagens aéreas*

### Passagens aéreas vão 'decolar' com reforma

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) prevê que a reforma tributária pode reduzir em 30% a demanda aérea no Brasil diante do aumento de preço nas passagens.

A entidade estima ainda impactos bilionários na receita do turismo, além de reflexos negativos para a conectividade regional.

A reforma tributária prevê um imposto sobre valor agregado (IVA) com uma alíquota estimada em 26,5% para o setor aéreo.

A expectativa é de que o tributo aumente o preço médio de passagens domésticas de US$ 130 para US$ 160, enquanto as internacionais, este deve crescer de US$ 740 para US$ 935. A Iata critica a "enxurrada de propostas legislativas que alegam proteger os consumidores, mas não se alinham aos padrões globais".

#### Desafios

Apesar dos desafios regulatórios na América Latina, a associação vê um momento de oportunidade para o setor aéreo na região, que tem registrado evolução no tráfego. Em abril, a demanda, subiu 10,9% na América Latina e no Caribe ante igual mês de 2024.

#### Acima

A taxa de crescimento da América Latina está acima da indústria global. Em abril de 2025, a demanda global registrou alta anual de 8%, enquanto subiu 9,2% em relação ao mesmo mês de 2019. Mais modestas, as altas foram de 8,7% na América do Norte, ante pré-pandemia.

Marcelo Camargo - Agência Brasil

*Valor das habitações populares terá teto de R$ 350 mil*

### Caixa lança linha de crédito para habitações populares

Linha de crédito para o financiamento integral de construtoras de empreendimentos de habitação popular – incluindo a compra dos terrenos e respectivas obras – com valor de venda de até R$ 350 mil. É o que anunciou a Caixa Econômica Federal (CEF), ao explicar que a medida, com recursos próprios do banco, integra o Programa de Apoio à Produção.

Para este ano é de conceder empréstimos no montante de R$ 5,8 bilhões, pela modalidade anunciada. Aquelas construtoras que mostrarem interesse, devem apresentar projeto específico do empreendimento imobiliário na agência de relacionamento da Caixa.

#### Crivo

Antes de sua aprovação, tanto o projeto, como a empresa, terá de passar pelo crivo de análises de viabilidade econômico-financeira, do modelo de negócios e de conformidade com as normas jurídicas. Hoje, a Caixa responde por 67,2% do crédito habitacional do país.

#### Monopólio

A CEF concentra 99% de participação no mercado do programa "Minha Casa, Minha Vida". Em 2024, a instituição concedeu empréstimos que somaram R$ 223,6 bilhões, em linhas para imóveis habitacionais e 1,9 milhão de empregos diretos e indiretos na construção civil.

#### Etanol

O etanol foi mais competitivo que a gasolina em seis estados, no período de 25 a 31 de maio. Na média dos postos no País, o etanol tinha paridade de 68,10% ante a gasolina no período, portanto favorável em comparação com o derivado do petróleo, conforme levantamento da ANP.

#### Paridade

Executivos do setor apontam que o etanol pode ser competitivo, mesmo com paridade maior do que 70%, dependendo do veículo . No ranking por estados, o etanol ganha da gasolina: Acre (69,56%); Mato Grosso (63,25%); Mato Grosso do Sul (65,29%) e Minas Gerais (69,67%).

# Focus reduz em 0,04 ponto percentual previsão de IPCA

## Índice caiu de 5,50% para 5,46%; Selic empacou em 14,75% ao ano

Por Marcello Sigwalt

Tânia Rêgo - Agência Brasil

*Recuos 'milimétricos' de projeções inflacionárias mascaram o avanço da carestia tupiniquim*

Após manter a estimativa da inflação oficial para este ano 'estacionada' nas últimas semanas, o boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais – projetou uma queda 'módica' de 0,04 ponto percentual (p.p.) no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que passou de 5,50% para 5,46%, um ponto percentual acima do teto da meta de inflação (4,5%).

A retração do indicador pressupõe uma 'estratégia de convencimento' do BC pela banca, que reforçaria a ideia de que 'já seria hora' de flexibilizar a Selic (taxa básica de juros), hoje no 'exorbitante' patamar de 14,75% ao ano (a.a), a maior taxa real do planeta. No entanto, a forte dinâmica da economia pátria 'desaprovaria' tal medida.

Nesse contexto, o mercado manteve em 4,50% o IPCA para 2026 – o chamado 'horizonte relevante' – pela 3ª semana seguida, superando o que o próprio Copom (Comitê de Política Monetária) previu, de 3,6%.

Também 'microscópica' foi a baixa do prognóstico do PIB (Produto Interno Bruto) para este ano, de 2,14% para 2,13%, ou seja, 0,01 ponto percentual. Se consideradas as 40 projeções para a economia, nos últimos cindo dias úteis, houve avanço de 2,17% para 2,24%. Ao cabo deste ano, o BC espera um crescimento econômico de 1,9%. Após manter a previsão 'imexível' por seis semanas, o Focus elevou, de 1,70% para 1,80%, a expectativa de alta do PIB para o ano que vem. Para 2027 e 2028, a estimativa foi mantida em 2%, em ambos os casos.

A despeito dos 'avisos' da instituição central, de que haverá novos aumentos da Selic, como 'freio' da atividade, o mercado financeiro continua 'apostando' que a taxa básica encerrará 2025 em 14,75% ao ano. Na última ata, o colegiado admitiu manter o viés contracionista dos juros básicos, que "seguirão contribuindo para a moderação do crescimento".

# Rio passa a operar a maior termelétrica

A usina GNA II, maior termelétrica do país, teve sua entrada em operação comercial autorizada em despacho publicado nesta segunda-feira (2) pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Com 1,7 gigawatt (GW) de potência instalada, o empreendimento fica localizado no complexo portuário do Açu, no Rio de Janeiro, e é movido a gás natural.

Ao todo, o projeto recebeu R$7 bilhões em investimentos de seus controladores, uma joint venture entre a Prumo Logística, BP, Siemens Energy, Siemens AG e SPIC Brasil.

#### Como é a maior termelétrica do país

A usina funciona em ciclo combinado, configuração com turbinas a gás e vapor considerada mais eficiente, e possui ainda uma "tecnologia ecológica" que permite o funcionamento com até metade do suprimento a partir do hidrogênio, gás não poluente nem causador do efeito estufa, disse a Aneel.

O empreendimento, combinado com GNA I, usina com 1,3 GW, pode abastecer 14 milhões de residências, ou a demanda dos Estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo.

A inauguração de GNA II traz mais resiliência e segurança para o sistema elétrico brasileiro, que já entrou no período seco, marcado por condições hidrológicas desfavoráveis que tendem a encarecer os custos aos consumidores de energia.

Inauguração - O Ministério de Minas e Energia (MME) celebrou a entrada em operação da linha de transmissão de 500 kV Campos 2/Lagos C1 e C2, no estado do Rio de Janeiro, que facilitará o escoamento da energia termelétrica do estado e do Espírito Santo, além de fortalecer a interligação entre as regiões Nordeste e Sudeste.

# Confiança empresarial vai a 94,8 pontos

krakenimages - unsplash

*Alta do indicador interrompe, por enquanto, série de quedas*

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) cresceu 0,4 ponto em maio ante abril, para 94,8 pontos, informou nessa segunda-feira (2), a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em médias móveis trimestrais, a confiança empresarial encolheu 0,1 ponto.

"A alta da confiança empresarial em maio interrompe, ao menos temporariamente, a tendência de queda observada desde janeiro, associada à desaceleração dos segmentos monitorados pelas sondagens empresariais do FGV IBRE. Ainda é cedo para se projetar uma reversão de tendência, mas os resultados apontam alguns sinais de resiliência da atividade no segundo trimestre e uma discreta melhora nas expectativas em relação à evolução dos negócios nos próximos meses", avaliou o superintendente de Estatísticas Públicas do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), Aloisio Campelo Junior, em nota oficial.

O Índice de Confiança Empresarial reúne os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. O cálculo leva em conta os pesos proporcionais à participação na economia dos setores investigados, com base em informações extraídas das pesquisas estruturais anuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a FGV, o objetivo é que o ICE permita uma avaliação mais consistente sobre o ritmo da atividade econômica.

O Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) cresceu 0,2 ponto em maio ante abril, para 96,5 pontos. "O resultado reverte a queda de abril e mantém o índice no patamar dos 96 pontos, inferior ao observado na média em torno de 98 pontos no segundo semestre do ano passado", apontou a FGV.

Quanto à situação atual, o componente que mede a demanda no momento presente subiu 0,5 ponto, para 97,4 pontos, enquanto o item que avalia a satisfação com a situação atual dos negócios recuou 0,1 ponto, para 95,6 pontos.

O Índice de Expectativas (IE-E) – demanda prevista para os próximos três meses – subiu 0,7 ponto, para 93,0 pontos. O componente que mede as expectativas para a evolução dos negócios seis meses à frente cresceu 0,4 ponto, que passou para 93,2 pontos.

# Operação aérea dos Correios é suspensa

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) determinou a suspensão de todas as operações aéreas dos Correios a partir de 4 de junho. A medida cautelar ocorre após fiscalização realizada entre fevereiro e abril deste ano apontar o descumprimento de medidas determinadas pelo órgão para "identificar e recusar a introdução de artigos perigosos" em cargas enviadas pelo transporte aéreo. No ofício que determina a interrupção do transporte, a Anac cita que a fiscalização deste ano constatou que os Correios descumpriram "integralmente" providências de segurança como a restrição de transportar apenas malas postais com conteúdo declarado e a necessidade de funcionário qualificado acompanhar a preparação dessas cargas.

O ofício aponta ainda que a interrupção do transporte aéreo será cancelada se os Correios e os operadores aéreos que prestam serviço à estatal comprovarem à Anac que cumpriram as medidas exigidas. Eles também precisam enviar um cronograma detalhado para adequação completa às normas de segurança da agência, além de apresentar uma análise de risco conjunta entre Correios e empresas prestadoras de serviço atestando que as operações estão dentro do nível aceitável de risco.

O presidente dos Correios, Fabiano Silva dos Santos, disse ao Estadão que a estatal vem há meses em diálogo com a Anac está empenhada em resolver o problema antes da suspensão prevista. "Na próxima terça-feira, 3, haverá reunião para validar as medidas que já haviam sido debatidas. Estamos fazendo tudo. Não houve suspensão e assim que validarem essa situação se resolve", afirmou o presidente. A estatal responsabiliza gestões anteriores pelas falhas apontadas em fiscalização no início do ano.